



“Verdadeiro valor não dão à gente; / Essas honras
vãs, esse ouro puro / melhor é merecê-los
sem os ter / que possuí-los sem os merecer.”
Luís de Camões, *Os Lusíadas*



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

As voltas que o mundo dá: o sobe e desce de Paulo Henrique e Nelson de Souza

Nelson Souza era para ter assumido a presidência do BRB no início da primeira gestão de Ibaneis Rocha, em 2019. Foi convidado, mas havia perspectivas ainda na presidência da Caixa Econômica Federal e pediu um tempo. Assim, foi no lugar o seu então vice-presidente, Paulo Henrique Costa. Mas, tempo depois, participou, sim, da gestão do BRB, como membro do Conselho Administrativo. Começou, no entanto, a incomodar Paulo Henrique, talvez com receio de ser substituído. Pois Nelson tinha olho experiente na gestão de banco. Paulo reclamou com o governador Ibaneis Rocha que Nelson estaria atrapalhando. O que se sabe é que Nelson saiu do Conselho. Agora, anos depois, irá assumir a presidência da BRB com um afastamento de Paulo Henrique em meio à operação Compliance Zero. Já teve o nome aprovado pela Câmara Legislativa e pelo Banco Central. Situação diferente ocorreu com Celso Eloi de Souza

Ed Alves/ CB/DA Press



Cavallero, o superintendente da Caixa Econômica Federal anunciado primeiramente por Ibaneis, em meio à crise, como sucessor de Paulo Henrique. A repercussão no Banco Central não teria sido boa e não teria apoio nem para assumir uma diretoria. Também se sabe que a relação de Ibaneis com Paulo Henrique andava desgastada. E que ele até já queria ter feito a mudança antes.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Apesar do “espanto”, não é a hora de CPI, diz Pedrosa

O presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF), da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado Eduardo Pedrosa (União Brasil), afirmou que os distritais foram pegos de surpresa com a vultosa cifra de R\$ 12 bilhões investida pelo BRB no Banco Master. “Para nós, foi um espanto. Nem sabia que isso seria possível”, disse à coluna. Mas, segundo ele, não é momento para instalação de uma CPI que poderia prejudicar a imagem do banco e gerar consequências financeiras para a instituição provocando mais insegurança nos clientes. “Sim, há muito a ser explicado. Mas o novo presidente se comprometeu a nos passar as informações e, com dados mais concretos, analisaremos melhor o que deve ser investigado”, completou.

Ressalvas à operação

O parlamentar foi um dos que, no dia da aprovação pela Casa, em 20 de agosto, chegou a comentar com a coluna que tinha algumas ressalvas à operação e que alguns pontos precisavam ser melhor esclarecidos por parte do BRB. E, ontem, fez um retrospecto do que ocorreu no legislativo local referente àquela votação. “Nós não autorizamos compra alguma desses tais títulos, carteiras de crédito. Ficamos sabendo pela imprensa agora desta operação. O que nós aprovamos, na época, foi apenas a autorização de possibilidade de negociação do BRB para a compra do Banco Master desde que tivesse o aval do Banco Central. E o negócio acabou nem sendo efetivado”, esclareceu.

Guilherme Felix CB/DA Press



Presidente do TCDF apoia fala de Fábio Félix

O presidente do Tribunal de Contas do DF (TCDF), Manoel de Andrade, curtiu nas redes sociais um post do deputado Fábio Félix (PSol), que faz oposição ao Palácio do Buriti. No post, o distrital critica o governador Ibaneis Rocha e a vice, Celina Leão, por “tentarem criar um clima de normalidade” em meio ao “escândalo do BRB”. A curta de Manoel de Andrade gerou desconforto no Buriti e no TCDF. Vale lembrar que há no tribunal alguns processos envolvendo o BRB.

5G na Antártica une TIM, Anatel e Marinha

Em cerimônia na Embaixada da Itália, a TIM, o governo federal, a Anatel e a Marinha do Brasil assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) para levar a rede 5G à Estação Antártica Comandante Ferraz. Também participaram do evento representantes dos ministérios da Defesa; da Cultura; e das Mulheres. A TIM garante a conectividade no continente gelado desde 2022 e foi a responsável por instalar a rede 4G na base antártica. Durante a assinatura, a operadora também anuncia o lançamento de uma série documental para 2026, com intuito de registrar a rotina dos pesquisadores na estação. A operação é possível pela parceria com a Marinha, que mantém o Programa Antártico Brasileiro (Proantar). E também dará o apoio à missão da empresa para a instalação de infraestrutura sendo responsável pelo traslado.

Divulgação



Apoio à pesquisa

Em 2025, mais de 180 pesquisadores de 29 projetos selecionados pelo CNPq participaram da missão. A partir de 2026, com o 5G, os dados de levantamentos e estudos passarão a ser transmitidos em tempo real, acelerando os resultados, além de possibilitar o alcance global das pesquisas climáticas, ambientais e de telemetria.

Divulgação



Participação de peso

Participam do evento, o CEO da TIM Brasil, Alberto Griselli; o embaixador da Itália, Alessandro Cortese; e autoridades do governo brasileiro, entre os quais, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; a ministra da Cultura, Margareth Menezes; o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho; o ministro da Defesa, José Múcio; e o presidente da Anatel, Carlos Baigorri.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Após a mobilização que reuniu cerca de 300 mil mulheres negras em Marcha na Esplanada dos Ministérios, foi a vez de elas trazerem à luz assuntos como racismo ambiental, protagonismo na educação e o legado de Lélia González

Diálogo encerra momento histórico

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LARA COSTA
» ANA CAROLINA ALLI*

A Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver 2025 foi encerrada, ontem, com uma programação repleta de discussões, distribuídas entre seminários e oficinas. Após a mobilização histórica ter reunido cerca de 300 mil mulheres na Esplanada dos Ministérios, foi a vez de elas trazerem ao centro do debate tópicos mais específicos, como racismo ambiental, protagonismo na educação e o legado de Lélia Gonzalez (1935-1994). As reuniões ocorreram em espaços como a Universidade de Brasília (UnB) e a Associação Brasileira de Enfermagem, na Asa Norte, e o Escritório da WWF Brasil, na Asa Sul.

Na oficina *Mulheres Negras e o Clima: a biointeração para o bem-viver*, representantes do coletivo Utopia Negra Amapaense abordaram os impactos do racismo ambiental sobre grupos étnicos e raciais. “Estes locais, frequentemente marcados por precariedades, como enchentes, secas, falta de saneamento básico, ausência de serviços de saúde e educação de qualidade, não sofrem essas condições por acaso. Trata-se de um projeto estrutural, não de eventos isolados”, destacou Alcília Miranda, vice-presidente do coletivo.

Segundo Trícia Oliveira, especialista em conservação da WWF Brasil, muitos assuntos presentes na agenda ambiental ainda são tratados, de forma geral, como algo “incontrolável” e “força da natureza”. “Preci-



Marcha das Mulheres Negras 2025: ciclo de seminários e oficinas debateu questões importantes de feminismo e raça

samos nos perguntar, por exemplo, por que determinado lugar foi escolhido para receber um lixão e por que o saneamento chega a um bairro e não a outro. Essas escolhas são estruturadas em sistemas de poder que mantêm comunidades negras em situações de desigualdade”, destacou.

Nesse contexto, Guilmar Tavares, líder comunitária no território de Jambuaçu, no Pará, compartilhou suas vivências à frente da iniciativa “Roça sem Fogo”, método de agricultura sustentável que substi-

tui a prática tradicional de queimadas pelo manejo ecológico do solo e da matéria orgânica. “Precisamos resistir perante os empreendimentos que cortam nossas comunidades, transformando-as sem ao menos nos consultar. Por isso, marchamos, para permanecer (bem) em nossos territórios”, declarou.

Herança negra

Durante o seminário *Por um feminismo afro-latino-americano*:

Herdeiras do pensamento de Lélia Gonzalez, Bernadette Esperança, coordenadora nacional da marcha, reverenciou o legado da pensadora mineira dentro do feminismo negro. “Se trata de perpetuar o pensamento, as formulações, a praxis, para nos ajudar a pensar também o nosso tempo, as nossas estratégias de luta, então um pouco disso que a gente pensou”, explicou.

Simone Magalhães, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), reforçou a discussão

do feminismo latino-americano em perspectiva de raça. “O nosso seminário dialoga com a necessidade de conhecermos experiências antirracistas, reforçar a importância da nossa unidade e também de denunciar as formas atuais, que o machismo utiliza para subordinar os corpos das mulheres negras”, relatou.

Na roda de conversa *Caminhos abertos: protagonismos de mulheres negras na educação*, professoras, ativistas e alunos refletiram sobre como ações de mulheres negras têm mo-

tivado transformações educacionais no país, especialmente no campo da educação antirracista. Entre os tópicos levantados, estava a transformação da teoria educacional, que deve valorizar os saberes coletivos e ancestrais, com atenção às dinâmicas interseccionais e preocupação com a justiça social. A professora Mara Felipe comentou o potencial da Marcha no que tange às melhorias na educação. “Fazer uma marcha como essa, tão incrível, nos fortalece a educar homens, crianças, meninos, meninas a não nos matar. Temos que viver, temos que bem viver”, ressaltou. Para Fernanda Lopes, doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP) e diretora de Programas do Fundo Baobá para Equidade Racial, a Marcha termina ecoando a necessidade de as mulheres negras estarem nos espaços de poder e tomada de decisão, lutando por justiça reparatória e por ações que garantam a titulação de terra, territórios, regulamentação fundiária, mas também regulamentação ambiental.

“Essas mulheres acreditam no poder da educação formal e informal, nas tecnologias ancestrais, nos saberes, nos conhecimentos produzidos nos territórios. Sabem a potência e as suas possibilidades de se desenvolver economicamente, socialmente, culturalmente, politicamente, de comunicar, de preservar memória, de construir dignidade e justiça. É uma sensação de que a mágica foi entregue, mas há muito por fazer”, declarou Fernanda.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti